



O FUTURO NÃO É AGORA

Por: **WILLIAM PAMPLONA**

UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES

Veículos elétricos não são novidade. A bem da verdade, em abril de 1881, o Engenheiro Gustave Trouvé já desfilava seu novíssimo triciclo elétrico pela *Rue Valois*, em plena Paris - 0,1Hp de pura potência e estilo.

O grande assunto do momento: inteligência artificial, também é coisa bastante datada. Os primeiros estudos diretos apontam para a segunda guerra mundial. Os indiretos vão parar na Grécia antiga, remontam a Aristóteles.

Mas então, por que há vinte anos atrás ninguém falava em carros elétricos? E Chat GPT? Por que não estudamos sobre IA nos livros de história da filosofia? A resposta é muito simples, senhores: por culpa da "tecnologia".

UM POUCO DE CANJA DE GALINHA E ETIMOLOGIA NUNCA MATOU NINGUÉM

Como ocorre atualmente com muitos termos, "tecnologia" é frequentemente mal empregada. Ela é usada por muitos como algo relativo ao que é moderno, novo, ou mesmo ao mundo digital. Mas não é bem isso que "tecnologia" significa.

A palavra tecnologia tem sua raiz no grego "*tekhné*" que significa, entre outras coisas, "arte", "experiência" ou "ofício". O sufixo "-logia" vem de "*logos*" que significa "verbo" ou "linguagem". Assim, tecnologia não é outra coisa senão o "falar do ofício", ou, para melhor entendimento: estudar o ofício.

A tecnologia consiste basicamente em entender o que se faz para que se o possa fazer de um jeito melhor. Ela não se aplica apenas a coisas modernas ou digitais, mas sim a tudo que envolve um determinado "fazer".

Assim, mesmo que uma ideia ou produto surjam em um dado momento da história. É somente através da tecnologia que esta ideia ou produto podem se tornar bons o suficiente para ser aplicados em uma escala viável para o uso da humanidade.

O LOGOS DOS AUTOMÓVEIS

Com os automóveis a coisa não foi diferente. Para sairmos dos motores a vapor empregados nos veículos de 1700 para o emprego dos motores a combustão interna de 1885, foi necessário muita conversa e estudos. E estes estudos não necessariamente foram voltados para o desenvolvimento dos motores a combustão interna. Na verdade, boa parte nunca visou sequer a indústria automobilística.

A tecnologia tem de fato uma natureza fractal. Os avanços em qualquer área do conhecimento, de alguma forma acabam por gerar avanços em qualquer outra área do conhecimento.

Veja o GPS, por exemplo. O primeiro protótipo do GPS que se tem notícia foi desenvolvido pela marinha americana para fins militares. No entanto, esta nova tecnologia alimentou uma série de inovações que nos possibilitaram hoje dizer: "Siri, trace a rota para casa", e quase que magicamente o caminho de casa aparece na tela de nossa central multimídia.

David Lodge, um grande estudioso da literatura inglesa disse: "A literatura é uma enorme colcha de retalhos". Concordo adesivamente com o Sir. Lodge e ousou parafraseá-lo: A tecnologia é também uma colcha de retalhos magistral. Talvez fazer colchas de retalhos gigantes seja a grande missão da humanidade. Afinal, quem de nós é capaz de criar coisas mais grandiosas do que todos nós juntos podemos criar?

O TECNOLOGIA ECOA NAS PAREDES DO MERCADO

A tecnologia não se fez ouvir apenas na indústria e em seus produtos. O mercado também foi impactado pela inovação. A experiência de comprar um veículo tem sido drasticamente transformada nesses últimos 20 anos.

Este engenheiro que vos escreve, há duas décadas entrou em um mercado onde havia um showroom,

uma ficha imensa de financiamento para preencher e um avaliador munido com uma caneta, prancheta e calculadora. Hoje, este mesmo, escreve de um mercado totalmente diferente - quase irreconhecível se comparado ao anterior.

Comprar um carro ficou muito mais fácil do que era há 10 anos atrás. Inovações como avaliação do usado no smartphone; financiamento customizados baseados no perfil do cliente; sugestões de veículos adequados ao comprador; soluções de “monte seu carro” disponibilizadas pelas montadoras e outras facilidades do mundo digital, somente se tornaram possíveis pelos ecos dessa imensa rede de inovações que permeia o tempo e a própria humanidade.

Comprar um carro ficou mais fácil não apenas para o cliente final. Também o lojista e a concessionária se beneficiaram grandemente das inovações tecnológicas. Soluções como a da AutoAvaliar, por exemplo, possibilitam que veículos sejam negociados quase que instantaneamente e com um grau de

segurança jamais imaginado para compras on-line.

Hoje tudo o que precisamos fazer é querer, manifestar nosso querer, e ter os meios para pagar. Afinal, ainda não inventaram o tal do almoço grátis.

O FUTURO NÃO É AGORA

O que o futuro nos aguarda sempre será uma imensa pauta para roteiristas de ficção científica. Mas uma coisa é certa: ainda vamos ficar muito boquiabertos com as inovações que a tecnologia nos trará. Acompanhe os avanços do modelo GPT-4 da Open IA, por exemplo. É fascinante ver o que já é possível fazer com Inteligência Artificial.

Fico pensando o que escreverei daqui a dez anos. Ou melhor, fico pensando se daqui a dez anos ainda utilizaremos algo tão primitivo quanto a escrita para compartilhar nosso conhecimento, impressões e sentimentos pessoais. Bem, independentemente do meio, tenho uma certeza: o amanhã será diferente do hoje. O futuro não é agora. O futuro, senhores, será algo muito mais interessante, imprevisível e divertido de se imaginar. 🚀

William Pamplona

Engenheiro de Softwares com mais de 20 anos de exercício profissional, possui 9 certificações em privacidade e segurança, é membro dos comitês nacionais ISO/ABNT de “Segurança da Informação, Segurança Cibernética e Proteção da Privacidade” e de “Engenharia de Software e Sistemas”, e atua como Chief Technology Officer na empresa Auto Avaliar.

As colunas mantidas pela ABRADIT NEWS têm por objetivo trazer diferentes pontos de vista e informações aos executivos da Rede. As opiniões são de responsabilidade dos articulistas, não refletindo necessariamente o posicionamento da Associação ou da Rede Toyota do Brasil.